

# RESGATE TIPOGRÁFICO NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA GRÁFICA DE SERGIPE: o caso do catálogo “O Luctador”

*TYPOGRAPHIC RESCUE IN THE CONSTRUCTION OF SERGIPE'S GRAPHIC MEMORY: the case of the “O Luctador” catalog*

ARAUJO, Germana; Doutora; Universidade Federal de Sergipe

germana@academico.ufs.br

CABRAL, Fabricia Guimarães Sobral; Doutora; Universidade Federal de Sergipe

fabriciagsc@academico.ufs.br

CARMO JUNIOR, Amauri Pereira do; Graduando; Universidade Federal de Sergipe

jrperreira@academico.ufs.br

## Resumo

O objetivo do artigo é apresentar o percurso investigativo de aspectos da história gráfica de Sergipe, considerando três questões: a relevância da realização de pesquisa documental aliada à pesquisa bibliográfica; a importância do contato físico com a materialidade dos arquivos históricos, especificamente o material impresso; e a possibilidade do resgate tipográfico mesmo com a ausência do objeto tipo móvel. A pesquisa tem como norte o catálogo de tipos “O Luctador” (1931), delimitando-se, portanto, à década de 1930 na cidade de Aracaju/SE. O percurso de pesquisa envolve, ainda, o estudo sociocultural acerca da memória gráfica de Sergipe, a fim de compreender aspectos pertinentes da história política do estado, buscando, inclusive, relacionar questões econômicas e educacionais com a produção de impressos. Como resultado, obteve-se uma pesquisa específica e aprofundada do instrumento comercial “O Luctador” juntamente com o resgate tipográfico de uma das fontes oferecidas pelo catálogo.

**Palavras-Chave:** Catálogo de tipos; resgate tipográfico; memória gráfica.

## Abstract

*The objective of the article is to present the investigative path of aspects of the graphic history of Sergipe, considering three issues: the relevance of carrying out documentary research combined with bibliographic research; the importance of physical contact with the materiality of historical archives, specifically printed material; and the possibility of typographic rescue even with the absence of the movable type itself. The research is guided by the type catalog “O Luctador” (1931), therefore limiting itself to the 1930s in the city of Aracaju/SE. The research path also involves the sociocultural study of Sergipe's graphic memory, in order to understand the state's political history, seeking to engender economic and educational issues with the production of printed matter. As a result, a specific and in-depth research of the commercial instrument “O Luctador” was obtained, together with the typographic rescue of one of the fonts offered in the catalog.*

**Keywords:** Type catalog; typographic rescue; graphics memory.

## 1. Introdução

Estudar elementos gráficos com o intuito de reconstituir aspectos da história de um lugar depende da conservação dos objetos físicos e imagéticos, materialidades necessárias para constatar evidências. Nessa direção, pesquisadores no campo do Design, como Edna Cunha Lima e Guilherme Cunha Lima (1945-2022), empenharam-se na construção da memória gráfica brasileira, dedicando-se ao tema desde o final do século XX até o início do século XXI. É importante mencionar as dificuldades de realização desse tipo de pesquisa devido à ação de apagamento da memória histórica dos objetos gráficos, que, embora sejam parte da história do território, são considerados sem utilidade prática.

Esse fenômeno, da obsolescência pautada no uso prático do objeto, pode tornar mais dificultosa a pesquisa, como é o caso da investigação que resultou neste artigo de resgate tipográfico do estado de Sergipe. Compreende-se aqui como resgate tipográfico o desenvolvimento de um projeto de recuperação das formas tipográficas, para atualizar a produção do tipo de uma tecnologia obsoleta, situada historicamente em dado momento e lugar, para uma atual (Lebedenco; Campos, 2018).

Em Sergipe, a produção gráfica foi mais tardia do que nos estados vizinhos da Bahia e de Pernambuco. Inicialmente território da Bahia — que desde 1811 produzia impressos com o aval da corte (Ipanema; Ipanema, 2010) —, Sergipe, capitania independente a contar de 1820, teve a primeira prensa gráfica e começou a produzir o primeiro jornal do estado em 1832. A partir dessa data, foi possível rastrear uma quantidade considerável de jornais que passaram a ser impressos no estado, principalmente nas regiões em que se exerciam atividades econômicas e políticas significativas, como São Cristóvão (primeira capital da província), Estância, Laranjeiras, Maruim e Aracaju (capital de Sergipe a partir de 1855). Mas não foi possível localizar, nesta pesquisa, as informações sobre as casas tipográficas e os impressores nos acervos públicos e abertos aos pesquisadores.

Este artigo apresenta os primeiros resultados da pesquisa “Mestres de Ofício de Sergipe”, desenvolvida com estudantes da graduação do Curso de Design Gráfico da Universidade Federal de Sergipe (UFS). O foco inicial da pesquisa foi documentar o ofício de profissionais dedicados à produção gráfica da comunicação que circulava em Sergipe, fosse sob a perspectiva política, religiosa, econômica, fosse de entretenimento. Entretanto, o exame do acervo de obras raras da Biblioteca Pública Epifânio Dória do município de Aracaju revelou, por acaso e em uma miscelânea, o catálogo de tipos da casa tipográfica “O Luctador”, um impresso da década de 1930. Chamou a atenção que esse catálogo, em formato análogo a uma publicação em A5, oferecia para seus clientes potenciais mais de 140 estilos de tipos e cerca de 500 clichês tipográficos. Por isso, esse achado de primeira instância foi selecionado como objeto de pesquisa, sendo considerado um dos documentos mais importantes encontrados nesse contexto. A pesquisa bibliográfica acerca da memória gráfica brasileira também contribuiu para a relevância do catálogo como objeto investigado.

## 2. Procedimentos de estudo e investigação da pesquisa

A pesquisa “Mestres de Ofício de Sergipe” foi organizada, considerando a formação dos bolsistas, em: (i) identificação e seleção de informações em acervos de arquivos e bibliotecas; (ii) revisão bibliográfica; (iii) sistematização de informações que articulassem documentos históricos e modos de fazer; (iv) metodologia de documentação e análise das características morfológicas de tipos.

A atividade de identificar e selecionar as informações nos acervos foi realizada no Arquivo Público do Estado de Sergipe e na Biblioteca Pública Epifânio Dória, ambas localizadas no município de Aracaju/SE. No momento inicial, os bolsistas foram recebidos por profissionais que os orientaram sobre o funcionamento e procedimentos adequados para estudos e pesquisas nesse tipo de local. Processar documentos em arquivos e acervos históricos não é uma tarefa habitual para os discentes de Design. Para que os estudantes lidassem com a gestão dos fluxos informacionais em instituições, foi fundamental a instrução por parte dos profissionais do arquivo e da biblioteca, na maioria historiadores, acerca de como organizar as informações e percorrer os acervos à procura de documentos úteis à pesquisa. Para encontrar informações relativas ao uso dos tipos da casa “O Luctador”, a busca foi realizada a partir da delimitação do tema “resgate tipográfico”, considerando o recorte regional e em determinado período da história, no caso, a capital do estado, Aracaju, nos anos de 1930 a 1940.

Ainda nesse primeiro momento, a revisão bibliográfica partiu da leitura exploratória e da pesquisa em livros e artigos de autores que se dedicaram ao estudo da memória gráfica brasileira e de Sergipe (tais como Farias; Braga, 2018; Araujo, 2020), sobre resgate tipográfico (Lebedenco; Campos, 2018; Lebedenco, 2022) e tipografia (Bringinghurst, 2018). Conhecer pesquisas análogas foi relevante para que os bolsistas pudessem compreender *modi operandi* e aspectos históricos que pudessem auxiliar no entendimento acerca da produção de impressos, considerando a localidade e a época histórica da produção.

Concomitante às atividades de leitura, foi realizada uma capacitação com os alunos participantes (bolsistas e voluntários) sobre a metodologia do inventário nacional de referências culturais (INRC). A metodologia, que sistematiza e articula documentos históricos e modos de fazer, parte das políticas patrimoniais brasileiras e tem por objetivo o registro pormenorizado dos processos de produção, circulação e consumo, entre outros, de ofícios considerados referência cultural para um grupo social ou uma localidade (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000). Sua utilização se justifica pela importância dos mestres tipógrafos e xilógrafos tanto para o campo do Design como para a história da indústria gráfica no estado de Sergipe.

Especificamente para o resgate dos elementos tipográficos ordenados no catálogo “O Luctador”, foi utilizada a metodologia de documentação e análise das características morfológicas de tipo. Para tanto, a parceria com a pesquisadora Jade Piaia e o acesso à produção de texto da pesquisadora Isabela Aragão (2016) foram essenciais. A partir do primeiro contato com Piaia<sup>1</sup>, foi feito o levantamento das informações acerca das características gráficas do impresso, sendo as principais o formato (altura e largura em centímetros), quantidade de páginas, tipo de impressão do conteúdo da mancha gráfica, papel utilizado, tipo de encadernação; também foram sistematizadas outras informações relevantes, como o nome do tipógrafo e outros profissionais da casa tipográfica, textos secundários e outros dados pertinentes à compreensão da materialidade do catálogo. Devido à depreciação do estado físico do catálogo — por exemplo, algumas folhas estavam soltas e outras, coladas com fita adesiva —, o manuseio poderia danificar o espécime; por isso, foi feito o registro fotográfico do material para evitar novos desgastes no impresso e permitir, posteriormente, a análise comparativa com outros materiais impressos pela casa impressora “O Luctador”.

### 3. Desenvolvimento da Pesquisa

---

<sup>1</sup> A pesquisadora Jade Piaia, em um encontro *on-line*, fez a exposição da pesquisa de pós-doutorado desenvolvida por ela sob a tutoria da professora doutora Priscila Farias. Piaia apresentou o percurso da pesquisa “O caso da Tipografia Hennies Irmãos”, acerca da relação da memória gráfica com aspectos da história, com o foco em explicar os materiais e processos utilizados.

A partir das capacitações e da familiarização com os procedimentos de estudo e investigação, os estudantes atuaram em campo para realizar a pesquisa documental, ou seja, conhecer a materialidade dos impressos, tais como periódicos (jornais e revistas) e livros, que perfazem a produção dos mestres de ofício atuantes no período delimitado na pesquisa.

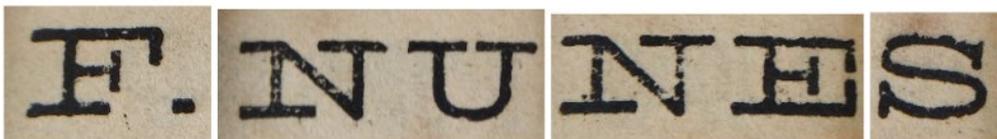
O objetivo da pesquisa documental foi extrair e resgatar os tipos utilizados pelos mestres de Sergipe. Os documentos foram recursos que permitiram acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A publicação “A tipografia na Bahia: documentos sobre suas origens e o empresário Silva Serva” (2010), de autoria de Marcello de Ipanema e Cybelle de Ipanema, serviu de importante referência para o rastreamento de documentos que fornecessem informações acerca dos mestres de ofício envolvidos com a produção de impressos em Sergipe. Nessa obra, os autores realizaram uma busca consistente por cartas e outros documentos que registram o diálogo de impressores da região com a corte, instalada, na época, na cidade do Rio de Janeiro. Cada correspondência foi transcrita na obra, incluindo as informações do acervo onde o documento está em salvaguarda, questão importantíssima para o trabalho de mapeamento dos bolsistas.

Ademais de “O Luctador” (1931), objeto deste artigo, outros impressos de 1930 selecionados para a pesquisa são a Revista Sergipe Artífice e os jornais estudantis. Para os estudos relativos aos jornais estudantis, firmou-se parceria com pesquisadores e bolsistas do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS). A articulação possibilitou conhecer aspectos da história de Sergipe no período delimitado. Corrobora-se, portanto, Lebedenco (2022, p. 42), quando ele afirma que “o bom desenvolvimento de um resgate tipográfico requer uma pesquisa histórica consistente, proporcionando uma oportunidade gratificante para o crescimento do aluno”.

#### 4. Identificação quantitativa e da morfologia dos tipos “O Luctador”

Após o levantamento documental, a coleta de dados quantitativos referentes às fontes e clichês que estavam à mostra no catálogo resultou na identificação de 140 tipos e mais de 500 clichês. Em seguida, em perspectiva qualitativa, os elementos foram classificados e, a partir da identificação e da análise dos aspectos morfológicos da letra, organizados por estilo: grotesco, sem serifa, com serifa, toscano, ornamental, não latino e escritural, etc. A análise foi feita por meio da observação por conta-fio (monóculo utilizado na indústria gráfica), que facilitou o entendimento e a visualização das miudezas da face do que estava impresso. Assim foram identificados o tipo de serifa, a espessura dos traços, os terminais e outros elementos tipográficos.

Figura 1: Tipografia “F. Nunes”. Descrição dos elementos tipográficos: caixa alta 3,5 mm, serifa em filiformes abruptos, eixo nulo, sem traço grosso-fino; contorno liso sem decoração.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Em paralelo, utilizou-se uma fita métrica graduada em milímetros para calcular o tamanho das letras impressas, levando em consideração quatro parâmetros: altura da ascendente e da descendente, altura da caixa alta e da caixa baixa de cada espécime. Simultaneamente foram produzidas fotografias das fontes para a organização em uma planilha no aplicativo gratuito Air Table. A

organização no aplicativo permitiu a visualização de todos os tipos de maneira ordenada<sup>2</sup>, procedimento importante para o processo de reagrupamento dos tipos identificados no catálogo, sob o critério das possibilidades funcionais, como, por exemplo, se eram utilizados para títulos e enunciados ou para a impressão de textos corridos.

Figura 2: Catalogação dos tipos.

NOME	TIPO	CARACTERÍSTICAS TI...
Agapito José da Silva	Obs: CAIXA ALTA (CA)   CAIXA BAIXA (CB)   ASCENDENTE (AC)   DESCENDENTE (D)	Letra, tipografia manuscrita, caixa baixa acentuada, caix...
EMPRESA TYPOGRAPHICA D' O LUCTADOR		Caixa Alta: 1 mm ...
EZEQUIAS NUNES		Caixa Alta: 2 mm ...
Antonio Santos		Caixa Alta: 2 mm / Caixa baixa: 1 mm / Ascendente: ...
ARTHUR COSTA		Caixa Alta: 2mm Letra, tipografia, só em caix...
PINHEIRO MACHADO		Caixa Alta: 2 mm ...
ESTEVAM COELHO & CIA.		Caixa Alta: 2 mm ...
Antonio Franco		Caixa Alta: 2 mm / Caixa baixa: 1 mm / Ascendente: ...

Fonte: Acervo da pesquisa.

## 5. Usos sociais dos tipos de “O Luctador” (1931)

No percurso da pesquisa, foi localizada uma tese de doutorado que menciona a publicação de três obras impressas por “O Luctador”: dois livros, intitulados “O Lar e a Nacionalidade” (Andrade, 1931c) e “A Escola Sergipana” (Andrade, 1931a); um memorando apresentado à Diretoria de Estatística e Divulgação do Ministério da Educação (Andrade, 1931b). Encontramos as obras em arquivos digitais disponíveis na internet e depois conferimos os arquivos sergipanos da Biblioteca Pública Epifânio Dória, que disponibiliza os exemplares físicos. Na hemeroteca dessa instituição, acessamos, ainda, o periódico “O Boletim Parochial”, edições de 1931 a 1932, também impresso por “O Luctador”.

O processo de sistematização, reconhecimento e ordenação dos elementos do catálogo no aplicativo facilitou a fase seguinte, de compreensão dos usos sociais dos tipos, pois foi possível comparar os tipos oferecidos no “O Luctador” com os utilizados nos impressos aludidos e identificar a vocação de uso deles.

Selecionamos, nesse momento, a tipografia que passaria pelo processo de resgate tipográfico, conforme os seguintes passos:

<sup>2</sup> De outro modo, organizar a documentação dos resultados da análise tipográfica no aplicativo permite o diálogo com as pesquisas da docente Jade Piaia.

- a) definição do critério de seleção do tipo;
- b) estudo anatômico do tipo selecionado a partir da coleta de amostras;
- c) busca de tipos análogos atuais;
- d) desenho do tipo a partir das letras de base (caracteres de controle), por vetorização em *software* gráfico, optando inicialmente pelo resgate com foco na conservação da letra original.

A produção de tipos digitais é uma atividade bastante recente no Brasil. Segundo estudo de Gomes (2010, p. 100-102), foi nas últimas décadas do século XX (a partir do final de 1980) que as primeiras investidas na produção de tipografias digitais aconteceram no Brasil. Por isso, é relevante esclarecer: por mais que, do ponto de vista técnico, o desenho de tipos já tenha sido consolidado por designers brasileiros, na atualidade ainda é possível descobrir novos caminhos, considerando, principalmente, as características sociais e a disponibilidade tecnológica da localidade onde a letra é desenhada.

## 6. A produção de impressos nos anos de 1930 em Sergipe

O olhar sociocultural de um lugar considerando as especificidades de uma determinada época é imprescindível para que se possa compreender a produção de impressos. Estudos sobre a história política de Sergipe na década de 1930 evidenciam uma localidade de efervescência social, com a atuação de dirigentes voltada para a transformação tecnológica e a ampliação nas unidades educacionais, inclusive nas escolas profissionalizantes.

O CEMAS encontrou uma quantidade significativa de jornais estudantis e jornais escolares justamente daquele período. Essa informação contribui para a pesquisa acerca da produção de impressos no estado, na medida em que as casas tipográficas eram lugares de circulação de intelectuais, escritores, mas, em Sergipe, também de alunos secundaristas.

Nessa época, havia na Escola de Aprendizes Artífices de Sergipe uma oficina de artes gráficas que formava profissionais para trabalharem na tipografia e também com encadernação. Os aprendizes tinham de 10 a 13 anos, e a formação no ofício durava três anos. Um dado interessante é que os aprendizes se envolviam com a produção de impressos fora da escola e muitas vezes abandonavam a formação para ingressarem no mercado, certamente como mão de obra de baixo custo para as tantas casas tipográficas que já havia em Sergipe. Segundo Santos (2002), na oficina da escola era produzida a Revista Sergipe Artífice com a finalidade de formar a classe operária para a produção de impressos no estado. Essas crianças eram chamadas de “operários do amanhã”. A escola oferecia serviços gráficos para toda a sociedade e imprimia jornais, livros, anúncios, propagandas, etc. Fora da escola, por sua vez, havia jovens que aprendiam a compor e a imprimir nas próprias tipografias. Alguns jornais ofereciam o ensino de “arte tipográfica”, contando com o interesse de alguns jovens, que passavam a trabalhar sem remuneração (Figura 3). Na pesquisa sobre a memória gráfica de Sergipe, foram catalogados cerca de 250 jornais impressos comerciais no período de 1930-1940.

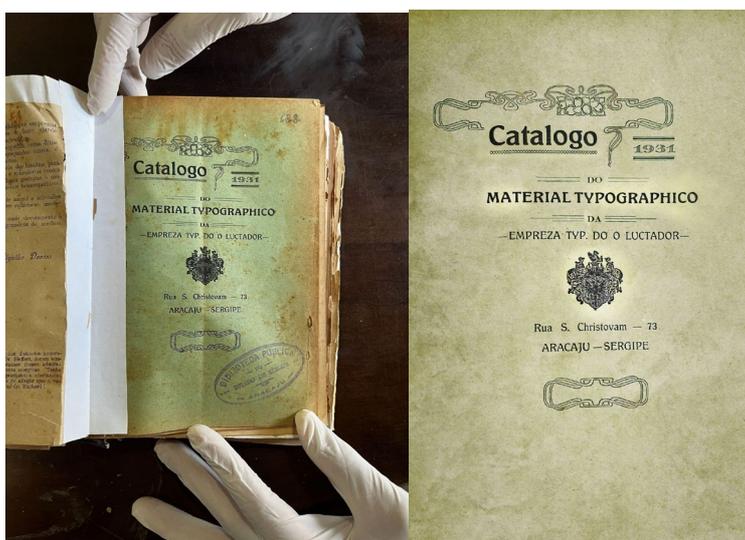
Figura 3: Anúncio do ensino gratuito de “arte tipográfica”.



Fonte: Jornal Vida Laranjense, 1935. Acervo da Hemeroteca da Biblioteca Pública Epifânio Dória.

Não se tem informações organizadas em publicações sobre a origem do maquinário ou insumos utilizados nas tipografias em Sergipe. Segundo depoimento de Stênio Andrade<sup>3</sup>, antigo impressor e atualmente proprietário da Gráfica e Editora J. Andrade, localizada em Aracaju/SE, na primeira metade do século XX muito material chegava pelo porto da capital vindo da Europa. Já nos jornais da capital foram encontrados anúncios de empresas do Rio de Janeiro que vendiam máquinas e outros elementos para as casas tipográficas. Além disso, destaca-se que na Bahia já existia a industrialização de máquinas impressoras, papéis e tipos móveis para a produção de impressos. Entretanto, se em Sergipe houve consumo desse material, provavelmente o transporte era feito por terra, e o registro desse trâmite comercial é mais difícil de encontrar, pois não havia um mecanismo de fiscalização eficaz.

Figura 4: À esquerda, catálogo “O Luctador”; à direita, imagem da capa do catálogo tratada por *software* gráfico.



Fonte: Acervo da Biblioteca Epifânio Dória (Miscelânea nº 9, Autores Sergipanos).

Como dito anteriormente, o catálogo “O Luctador” foi achado na Biblioteca Pública Epifânio Dória,

<sup>3</sup> Entrevista cedida em 8 de janeiro de 2020.

na miscelânea nº 9 do acervo de publicações raras de autores sergipanos. Mesmo misturado com outros materiais e encadernado de maneira que dificulta a abertura do exemplar, o catálogo, em sua materialidade, oferece informações essenciais à pesquisa. Assim, verificou-se que o “Catalogo 1931 do material typographic da Empreza Typ. do O Luctador” é uma espécie de livreto, tipo códice, composto por 52 páginas, com formato fechado de 15 cm x 21 cm. Não há marca d’água nas folhas do miolo, tampouco marca de fabricante. A capa foi produzida com papel mais encorpado ou de maior gramatura do que o papel utilizado no miolo. No miolo, encontram-se, ainda, duas folhas em branco e uma folha tripla, remendada por fita adesiva (Figura 6). O tipo de encadernação não pôde ser identificado, pois o livreto foi incorporado pela encadernação da miscelânea. O conteúdo foi impresso em monocromia predominantemente na cor preta, ainda que visualmente alguns elementos apresentem um tom roxo escuro azulado, não se sabe se devido ao desgaste da tinta preta original ou se de fato se trata de outro matiz (Figura 5).

Figura 5: Clichê que apresenta cor diferente dos demais.



Fonte: Catálogo “O Luctador”. Acervo da Biblioteca Epifânio Dória (Miscelânea nº 9, Autores Sergipanos).

Figura 6: Página tripla do catálogo “O Luctador”.



Fonte: Acervo da Biblioteca Epifânio Dória (Miscelânea nº 9, Autores Sergipanos).

As tipografias são apresentadas no catálogo “O Luctador” pela impressão de nomes de pessoas, negócios e estabelecimentos, como *Amarantho Filho*, *O Luctador*, *Estevam Coelho & Cia*, entre outros (Figura 7). Essa forma de apresentação, por nomes próprios e não pelo alfabeto completo de cada tipo, prejudica a qualidade do resgate tipográfico, devido à falta de “todos os elementos ortográficos (letras) e para-ortográficos (sinais de pontuação, números) de uma tipografia” (Farias,

1998, p. 11). Por isso, os bolsistas recorreram a outras obras impressas na mesma época que o catálogo para tentar compor as famílias tipográficas apresentadas.

Com base nos elementos do estilo tipográfico, chegou-se à seguinte classificação e quantificação dos tipos: com serifa (68), sem serifa (15), escritural (17), toscana (3), ornamental (41) e não latinas (0).

Figura 7: Tipos encontrados no catálogo “O Luctador” e em outros impressos.



Fonte: Acervo da Biblioteca Epifânio Dória.

Após ordenar os elementos do catálogo, chegou a etapa de seleção do tipo que seria resgatado. Diante da diversidade, não foi fácil definir os critérios de escolha. No primeiro momento, priorizou-se o processo de aprendizagem do bolsista na prática de resgate tipográfico, de modo que foi selecionada uma fonte fantasia em vez de uma família tipográfica<sup>4</sup>. Explicita-se, ainda, que todo o processo de pesquisa foi fundamental para que o bolsista conseguisse se envolver com a prática do resgate tipográfico. Acredita-se, contudo, que:

A observação detalhada dos caracteres, de origem tipográfica ou de letreiramentos, e o processo de redesenho fornecem maior entendimento do design de tipos e trazem à luz particularidades em relação aos processos de produção e uso. Desse modo, o jovem designer toma conhecimento das ferramentas profissionais de tecnologias antigas e novas, alcançando um resultado que não é apenas uma nova fonte digital, mas, também, uma reflexão sobre o processo de trabalho, experiência que permitirá o desenvolvimento de uma metodologia profissional própria (Lebedenco, 2022, p. 42).

Para a prática do resgate tipográfico, a face<sup>5</sup> apresentada no “O Luctador” foi selecionada, entre

<sup>4</sup> Família tipográfica é o conjunto das letras que compõem as ramificações de uma mesma tipografia: regular, itálico, bold, etc.

<sup>5</sup> “O termo face, que na tipografia tradicional indica a parte protuberante do tipo metálico que contém o desenho a ser impresso, também designa um conjunto completo de glifos com as mesmas características em um ou mais pesos, enfatizando seu caráter impresso, bidimensional” (Bringhurst, 2018, p. 98).

outros aspectos considerados, principalmente por estar dentro do recorte histórico estudado, a década de 1930. A amostra “Flavio Pinho” (Figura 8) também foi localizada em outras publicações produzidas pela casa tipográfica O Luctador, como no periódico “Boletim Parochial”, de 1931. Ressalta-se que na amostra escrita da fonte incluem-se “H”, “O” e “A”, consideradas letras base para o desenho das demais.

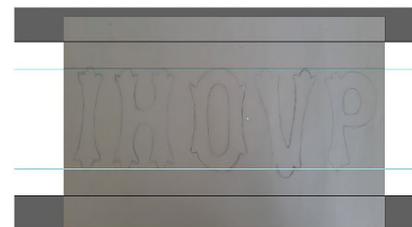
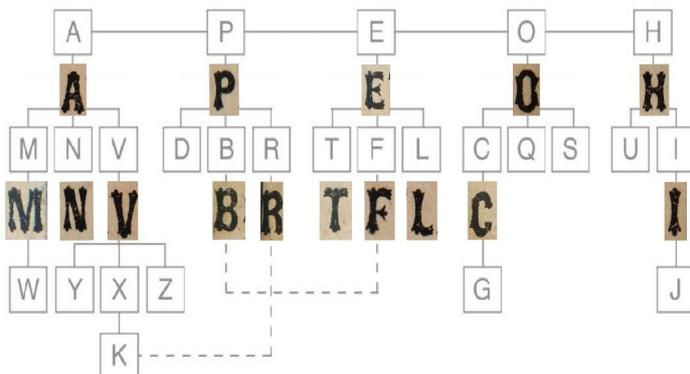
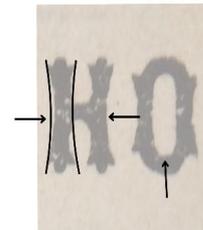
Figura 8: Amostra da tipografia nomeada “Flavio Pinho”.



Fonte: Catálogo “O Luctador”. Acervo da Biblioteca Epifânio Dória (Miscelânea nº 9, Autores Sergipanos).

Logo após a escolha, o espécime foi fotografado com auxílio de uma lupa, para ampliar a visualização do tipo e garantir a qualidade do registro. Em seguida, a amostra foi analisada para identificação das características tipográficas estilísticas, cujos principais atributos são: tipografia toscana, de tripla serifa, com caracteres em caixa alta, com decoração, eixo nulo, sem traço grosso-fino, bojo estreito ou condensado. Vale frisar, que os caracteres em caixa baixa, numerais e acentuação não foram detectados nos impressos. Partindo disso, iniciou-se a geração de rascunhos manuais para a composição da fonte com base nas características elencadas. O rascunho selecionado entre as alternativas geradas passou pelo processo de vetorização de *softwares* gráficos. Por fim, foram discutidos e projetados os ajustes ópticos e de *kerning*, evitando causar *hinting* do resgate tipográfico.

Figura 8: Etapas do resgate tipográfico da fonte “Flavio Pinho”.



Fonte: Acervo de pesquisa.

## 7. Considerações Finais

O processo de resgate tipográfico é composto por várias etapas, que incluem pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e desenho de tipo. Para além do rico aprendizado para os discentes bolsistas do Curso de Design Gráfico, constrói a memória gráfica da localidade estudada. Corrobora-se aqui a constatação de Lebedenco e Campos (2018) de que, mesmo que o resgate tipográfico tenha sido e seja uma prática para muitos designers dos séculos XX e XXI, ainda existem hoje, principalmente no Brasil, profissionais desenvolvedores de tipografias, geralmente digital e conforme a formação média em cursos de Design Gráfico, que desconhecem o que é um projeto de recuperação histórica de tipos.

Na grade atual do curso de Design Gráfico da <instituição>, há duas disciplinas de tipografia: História da Tipografia, uma abordagem teórica sob a perspectiva histórica, e Tipografia Digital, que propõe a prática do desenho de tipos a partir de exercícios e projetos. Esta pesquisa se diferencia, portanto, pela relação tecida entre os aspectos históricos de Sergipe e a prática do desenho, em um processo rico de aprendizagem pela práxis, que insere o discente numa experiência que reúne a pesquisa, o estudo e o desenhos de letras. Pode-se dizer, inclusive, que essa questão é fundamental para a formação libertadora de designers, já que apresenta outras maneiras de trabalhar com tipografia, além do recurso usual a sites de fontes. Mesmo na prática de usar uma letra já desenvolvida por algum profissional, pesquisas como a apresentada neste artigo favorecem ao designer o saber sobre as relações possíveis entre a estrutura gráfica da letra e a história cultural e tecnológica da tipografia.

O acesso aos tipos móveis impressos evidentemente facilitaria a identificação da origem histórica do tipo, da casa fundidora e, até mesmo, da clicheria. Entre outros dados, permitiria esclarecer, por exemplo, como se dava a comercialização dos tipos fundidos para o estado de Sergipe. No entanto, essa e outras informações sobre os impressos sergipanos permanecem um mistério, pois acabaram não interessando a pesquisadores até então, e os proprietários das casas tipográficas também não mantiveram viva sua história. Recai-se, portanto, na valorização tecnológica que não apenas se sobrepõe como também apaga a história social da produção de objetos de uma localidade.

No catálogo “O Luctador” mesmo não há a menção do proprietário da empresa tipográfica. Porém, dados encontrados na publicação “Comercial Industrial Agrícola e Informativo do Estado de Sergipe” (1933)<sup>6</sup> puderam ser cotejados com o catálogo. Trata-se do registro contendo as seguintes informações de um estabelecimento: “Amarantho Filho - Rua de S. Christovam, 73. Estabelecido em 1931. Capital de 2,5000\$. Typographia”, também presentes na capa da amostra de “O Luctador” (Figura 2). Daí a hipótese de que Amarantho Filho foi o proprietário de “O Luctador”. Entretanto, ainda não obtivemos dados de registro de abertura da “Empreza Typographica O Luctador” nos órgãos públicos responsáveis, como a Junta Comercial do Estado de Sergipe (JUCASE), a fim de validar a hipótese levantada. Além disso, descobrir informações sobre a empresa facilitaria obter ainda mais dados históricos, como o maquinário utilizado, quem eram os colaboradores e, possivelmente, como se davam as trocas comerciais.

Sobre os elementos disponíveis no catálogo pesquisado, percebe-se uma diferença em relação a

---

<sup>6</sup> Catálogo impresso na Escola de Aprendizes de Sergipe em 1933, para publicar os atores envolvidos com comércio no estado (Barreto, 1933).

publicações análogas, de outras localidades do Brasil, que contêm o nome e o tamanho do corpo da tipografia. Essas informações não aparecem no “O Luctador”, o que demandou o uso de ferramentas e técnicas específicas para identificá-las, tornando ainda mais custoso os processos de classificação dos elementos.

Acredita-se que o processo metodológico adotado nesta pesquisa, tendo como pressuposto a materialidade como elemento fundamental, corrobora que o documento auxilia o pesquisador no entendimento consistente e fidedigno da estrutura gráfica e material do suporte estudado e, neste caso em particular, propicia o estudo acerca do arcabouço histórico e social da produção de impressos no estado de Sergipe. Para novas pesquisas e descobertas, o contato com manuscritos e outras obras é, de fato, fundamental, uma vez que a peça digitalizada não apresenta toda a dimensão gráfica e tátil do objeto estudado. No entanto, o ambiente de salvaguarda desses impressos precisa de tecnologias de conservação específicas, como controle de luz e umidade. Nessa perspectiva, políticas públicas de digitalização para restauro e conservação de documentos históricos, garantindo a longevidade dos constructos, também são necessárias.

Posto isso, a pesquisa de resgate tipográfico e da história de impressos contribui, para além da formação crítica do estudante de Design, na construção da memória gráfica brasileira.

Por fim, reforçamos que o papel do bolsista nesta pesquisa é o de colaborar na construção do conhecimento com uma atuação ativa, inclusive nos processos de decisão, muitas vezes a favor de ações que entram em contradição com os procedimentos autorizados pela academia. Desse modo, há a necessidade de se problematizar a noção do “aprendizado como uma transmissão de um corpo pré-fabricado de informações, antes de sua aplicação em particulares contextos da prática” (Ingold, 2022, p. 31). Por isso, em se tratando de Sergipe, esta pesquisa ainda tem um vasto campo para ser desbravado.

## 8. Referências

- AIRTABLE. [S. l.], 27 set. 2016. Disponível em: <https://airtable.com>. Acesso em: 10 dez. 2023.
- ANDRADE, H. de. **A Escola Sergipana**. Aracaju: Emp. Typ. D’ o Luctador, 1931a.
- ANDRADE, H. de. **Memorando apresentado á Diretoria Geral de Estatística e divulgação do Ministerio da Educação, pelo Diretor Geral da Instituição Publica de Sergipe, Dr. Helvecio de Andrade**. Aracaju: Emp. Typ. D’ o Luctador, 1931b.
- ANDRADE, H. de. **O lar e a nacionalidade**. Aracaju: Emp. Typ. D’ o Luctador, 1931c.
- ARAGÃO, I. R. **Tipos móveis de metal da Funtimod: contribuições para a história tipográfica brasileira**. 2016. Tese (Doutorado em Design e Arquitetura) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- BARRETO, A. (org.). **Commercial Industrial Agricola e Informativo do Estado de Sergipe**. Aracaju: Secção de Artes Gráficas da Escola de Aprendizes Artífices de Sergipe, 1933. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=356581&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=0>. Acesso em: Out. de 2023.
- BOLETIM PAROCHIAL. Aracaju: Emp. Typ. D’ o Luctador, 1931.
- BRINGHURST, R. **Elementos do estilo tipográfico**. 4. ed. São Paulo: Ubu, 2018.

CATALOGO do material typographic. Aracaju: Empreza typ. do o Luctador, 1931.

FARIAS, P. L. **Tipografia Digital**: o impacto das novas tecnologias. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.

FARIAS, P. L.; BRAGA, M. da C. (org.). **Dez ensaios sobre memória gráfica**. São Paulo: Blucher, 2018.

GOMES, Ricardo Esteves. **O design brasileiros de tipos digitais**: elementos que se articulam na formação de uma prática profissional. 2010. Dissertação (Mestrado em Design) — Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

INGOLD, T. **Fazer**: antropologia, arqueologia, arte e arquitetura. Petrópolis: Vozes, 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Inventário nacional de referências culturais**: manual de aplicação. Brasília: IPHAN, 2000.

IPANEMA, M. de; IPANEMA, C. de. **A tipografia na Bahia**: documentos sobre as origens e o empresário Silva Serva. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2010.

LEBEDENCO, Érico. **Regate tipográfico**: delimitações, características e prática no design de tipos. São Paulo: Editora Blucher, 2022.

LEBEDENCO, É. C.; CAMPOS, G. B. O resgate tipográfico na educação do designer de tipos no curso de mestrado *Type and Media* (KABK). **Revista Educação Gráfica**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 208-220, abr. 2018. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/332299331\\_O\\_resgate\\_tipografico\\_na\\_educacao\\_do\\_designer\\_de\\_tipos\\_no\\_curso\\_de\\_mestrado\\_Type\\_and\\_Media\\_KABK\\_The\\_type\\_revival\\_in\\_type\\_designer's\\_education\\_at\\_the\\_master\\_Type\\_and\\_Media\\_course\\_KABK](https://www.researchgate.net/publication/332299331_O_resgate_tipografico_na_educacao_do_designer_de_tipos_no_curso_de_mestrado_Type_and_Media_KABK_The_type_revival_in_type_designer's_education_at_the_master_Type_and_Media_course_KABK). Acesso em: 10 dez. 2023.

SANTOS, F. A. Formando técnicos e patriotas: a revista Sergipe Artífice. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA HISTÓRIA DE EDUCAÇÃO, 2., 2002, Natal. **Anais** [...]. Natal: Sociedade Brasileira de História da Educação, 2002. Disponível em: <http://ifs.edu.br/revistas-memorial-do-ifs>. Acesso em: 23 mar. 2023.

VIDA LARANJEIRENSE. Laranjeiras: [oficinas próprias], 1935.